

A GEOGRAFIA RURAL NO BRASIL: CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS
DE REVISÃO E TENDÊNCIAS.

Márcio Antonio Teixeira *

Nos artigos interessando à análise dos estudos de Geografia Rural no Brasil temos observado muito presente o enfoque classificatório colocando-os segundo "fases". Tais etapas, conforme autores como DINIZ (1), secundado por GUSMÃO (2) conteriam procedimentos metodológicos e técnicos próprios que as identificaria. Assim, apresentam uma fase essencialmente descritiva e idiográfica a qual teria levado a etapas quantitativas e nomotéticas, ainda descritivas e parcialmente classificatórias e concluem estarmos iniciando uma nova fase, caracterizada por estudos ligados a desenvolvimento rural. Portanto, só recentemente, por volta de 1975 os geógrafos passaram a ter "consciência de que o problema agrário não poderia ser analisado apenas com uma abordagem restrita às características internas ao estabelecimento rural, mas que deveria ser tratado dentro de um contexto mais amplo que procurasse explicar a estrutura espacial da agricultura brasileira" (3).

Temos que a Geografia Agrária, como de resto toda a geografia brasileira é um prolongamento da geografia francesa com uma presença marcante de Leo Waibel que de 1946 a 1950 trabalhou no Conselho Nacional de Geografia, no Rio de Janeiro, e que, só recentemente, sofre e de forma parcial, a influência de uma geografia quantitativa (anglo-saxônica) eminentemente formalista.

* Professor Assistente - Geografia Humana-Economica - Departamento de Geografia Humana e Regional do IPEA - Campus de Presidente Prudente.

(1) José Alexandre F. Diniz, 1973, p. 29 a 81.

(2) Rivaldo Pinto Gusmão, 1978.

(3) Rivaldo Pinto Gusmão, 1978, p. 60/61.

A Geografia Agrária brasileira que por um longo período se fez responsável pela maior parte dos trabalhos de Geografia Humana, ao findar os anos 60 e durante a década seguinte é posta num segundo plano, de vez que o intenso processo de urbanização por que passa o país provoca uma expansão nos estudos de Geografia Urbana.

Assim convem observar, que os temas de Geografia Agrária no Brasil, foram tratados segundo algumas tendências, as quais apresento sem balizas cronológicas:

- estudos representando uma tendência regionalista, apoiados num quadro físico, contendo propostas de "áreas e suas vocações" como o de Orlando Valverde - "Geografia Agrária do Brasil" (1964), Renato da Silveira - Mendes, "Paisagens Culturais da Baixada Fluminense" - (1950), Pasquale Petrone - "A Baixada do Ribeira" (1966).
- estudos a propósito do comportamento de um produto agrícola, onde estão presentes as preocupações com estrutura agrária, utilização da terra, tipos de propriedades, paisagens, economia agrícola, enfim, uma corrente generalista, manifesta através de trabalhos como os de José Ribeiro de Araujo Filho "O café riqueza paulista" (1956) e "A cultura da banana na Baixada de Itanhaém" (1953); Dirceu Lino de Mattos - "Vinhedos e Viticultores de São Roque e Jundiaí" (1951) e "O algodão em São Paulo" (1954); Antonio Olivio Ceron "Aspectos Geográficos da Cultura da Laranja no Município de Limeira" (1969).
- estudos de temas interessando a colonização e seus colônios como os de Leo Waibel - "Princípios de colonização européia no sul do Brasil" (1958); de Pasquale Petrone - "Aspectos geográficos da área de colonização antiga do Estado do Espírito Santo" (1962); de Jean Roche - "A Colonização Alemã no Espírito Santo" (1969); de Fernando Carlos Fonseca Salgado - "As colônias Bastos e Pedrinhas" (1971); de Adilson Avanci de Abreu - "A colonização agrícola holandesa no Estado de São Paulo - HOLAMBRA I" (1970).
- o estudo do "Habitat" que gerou um Simpósio por ocasião da XII Assembléia Geral Ordinária da AGB, reunida

- em Colatina, E.S. em 1958 onde a corrente generalista está presente, com trabalhos como os de Nilo Bernardes - "Contribuição para uma discussão sobre problemas de "habitat" rural no Brasil (1958); de Nice Lecocq Muller - "Habitat rural no Vale do Paraíba" (1958); de Mario Lacerda de Mello - "Habitat rural no Nordeste do Brasil" (1958); de Lucio de Castro Soares sobre "Um tipo de "habitat" rural do litoral Paraense".
- a tendência aos estudos de "frentes pioneiras" com Leo Waibel "As zonas pioneiras do Brasil" (1958) e um estudo que nos diz muito de perto, uma vez que trata do oeste paulista; o de Pierre Monbeig com "Pionniers et Planteurs de São Paulo" (1952).

Originariamente, coube a Vidal de La Blache introduzir na geografia francesa as noções de gênero de vida e de civilização. Esta última transparece em sua obra quando classifica cidades como: americanas, européias, etc.

Porém, mesmo se classificando como ciência humana, a geografia foi concebida como uma ciência das relações entre o homem e o meio físico e esteve por longo tempo presa a conceitos como o de "vocaçào" de área ou grupo humano.

Assim é que a geografia era considerada capaz de dominar uma massa de dados diversificados e de estabelecer suas relações nos limites de um espaço regional definido principalmente a partir de critérios físicos (4).

A noção de gênero de vida largamente utilizada até o início dos anos 50 e que é uma herança dos enfoques etnográficos, só teria validade para populações desligadas da economia capitalista dominante no mundo. Portanto, a noção de civilização foi mais fértil e desenvolvida por Pierre Gourou (La Terre et l'Homme en Extreme-Orient - A. Colin, 1952), chegando a pressentir a existência de estruturas internas a cada sociedade humana, responsáveis pelo conjunto das manifestações humanas, econômicas, políticas, de paisagens, - etc.

Assim sendo, por volta da década de 50, como que refletindo o clima de liberdade de pós-guerra, esboçou-se uma modernização da Geografia na França, senão vejamos:

(4) J. Dresch, 1978, p. 12.

- Daniel Faucher que havia escrito "Geographie Agraire - Types de culture", (1949) escreve em 1954 "Le paysan et La Machine"; André Meynier com "Les Paysages Agraires"; Pierre George: "La campagne" - "La Ville"; René Dumont, agrônomo, intimamente ligado à Geografia ao assistir as críticas que diziam: "os técnicos em agricultura não haviam feito mais que levar a agricultura francesa a^o nefasto resultado de engordar os comerciantes", escreve: "Economie agricole dans le monde" (Daloz, 1954); Etienne Juillard escreve "La vie rurale - dans la plaine de Basse-Alsace - Essai de Géographie - Sociale", (1953).

Esta evolução da Geografia Agrária (e urbana) francesa em direção às noções de civilização (vizinha às dos historiadores como Fernand Braudel e outros) permitiu um avanço dos estudos agrários em direção à temática social, mas foi interrompida de fora (tendência anglo-saxônica) pela geografia quantitativa, eminentemente formalista, enquanto estudando o espaço.

Hoje trata-se de retomar a tradição de Geografia Agrária, preocupada com o social como um todo. Vale dizer, da introdução das noções de formação econômico-social nos estudos agrários, se considerarmos que as dinâmicas sociais é que criam e transformam as formas (Milton Santos) (5).

(5) Milton Santos, 1977, p. 81.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Adilson Avansi de. A colonização agrícola holandesa no Estado de São Paulo: Holanda I. São Paulo, USP, Instituto de Geografia, 1971.
- AMIN, Samir. O desenvolvimento desigual - ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1974.
- _____. & VERGOPOULOS, Kostas. A questão agrária e o capitalismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- ABREU FILHO, José Ribeiro. A baixada do rio Itanhaém: estudo de Geografia Regional. Boletim - Geografia 5, São Paulo, - USP, FFCL, 166, 1966.
- _____. O café, riqueza paulista. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, AGB, 23: 78-135, jul. 1956.
- BONNAMOUR, Jacqueline. Géographie Rurale: méthodes et perspectives. Paris, Masson, 1973.
- _____. Le Morvan - la terre et les hommes: essai de Géographie Agricole. Paris, P.U.F., 1966.
- CERON, Antonio Olivio. Aspectos geográficos da cultura da laranja no município de Limeira. Campinas, UNICAMP, mimeog., 1969.
- _____. Categorias dimensionais de propriedades agrícolas: técnicas de agrupamento. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, AGB, 45: 106-123, 1968.
- CHOLLEY, André. Problèmes de structure agraire et d'économie rurale. Annales de Géographie, Orleans, Nouvelle, 4 (298), 1946.
- DINIZ, J. Alexandre F. A renovação da geografia agrária no Brasil. In: SBPC, SIMPÓSIO RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA. Rio de Janeiro, 1973.
- DRESCH, Jean. Un demi-siècle de recherches geomorphologiques. Herodote, Paris, François Maspero, 12, oct. déc. 1978.
- DUMONT, René. Économie agricole dans le monde. Paris, Dalloz, 1954.
- FAUCHER, Daniel. Geografia Agrária, tipos e cultivos. Barcelona, Omega, 1953.
- _____. Le paysan et la machine. Paris, Minuit., 1954.

- FERNANDES, Liliana Laganá. Bairros rurais no município de Limeira. São Paulo, USP, FFLCH, mimeog., 1972.
- _____. O bairro rural do Pires. São Paulo, USP, Instituto de Geografia, 1971.
- FRANÇA, Ary. A marcha do café e as frentes pioneiras. Guia de Excursões, Rio de Janeiro, CNG, 3, 1960.
- GEORGE, Pierre. Études de Géographie Rurale. Bulletin de Saint-Clond, Paris (Suplement), 1959.
- _____. La campagne, le fait rurale travers le monde. Paris, P.U.F., 1959.
- _____. Précis de Géographie Rurale. Paris, P.U.F., 1963.
- _____. "Responsabilidade do geógrafo frente ao problema agrícola". In: _____ et alii. A Geografia Ativa. São Paulo, DIFEL, 1975. p. 157-174.
- GOUROU, Pierre. La terre et l'homme en Extrême-Orient. Paris, Armand Colin, 1952.
- GUSMÃO, Rivaldo Pinto. Os estudos de geografia Rural no Brasil: revisão e tendências. Sessões dirigidas: Estudos, Fortaleza, Encontro Nacional de Geógrafos, 3, 1978.
- HARTSHORNE, Richard. Questões sobre a natureza da Geografia. Textos básicos, Rio de Janeiro, Instituto Panamericano de Geografia e História, Comissão de Geografia, 4; 1969.
- JULLIARD, Etienne. La vie rurale dans la plaine de Basse-Alsace: essai de Géographie Sociale. Paris, Société d'Édition: les belles lettres, 1953.
- KAUTSKY, Karl. A questão agrária. São Paulo, Proposta, 1980.
- LEBEAU, R. Les grands types de structures agraires dans le monde: initiation aux études de géographie. Paris, Masson, 1972.
- MARTINS, José de Souza. A imigração e a crise do Brasil agrário. São Paulo, Pioneira, 1973.
- _____. A sujeição da renda da terra ao capital e o novo sentido da luta pela reforma agrária. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 2. Águas de São Pedro, 1979.
- _____. O cativo da terra. São Paulo, Ciências Humanas, 1979.
- MATOS, Dirceu Lino de. "Contribuição ao estudo da geografia do algodão no estado de São Paulo". In: _____ et alii. Aspectos geográficos da terra bandeirante. Rio de Janeiro,

- CNG, 1954. p. 253-295.
- _____. Vinhedos e Viticultores de São Roque e Jundiaí. São Paulo, USP, 1951.
- MEYNIER, André. Les paysages agraires. Paris, Armand Colin, 1958.
- MILLIET, Sérgio. Roteiro do café e outros ensaios. São Paulo, Bipa, 1946.
- MONBEIG, Pierre. Novos estudos de Geografia Humana brasileira. São Paulo, DIFEL, 1957.
- _____. Pionniers et planteurs du São Paulo. Paris, Armand Colin, 1952.
- MULLER; Nice Lecocq. Sítios e sítiantes do estado de São Paulo. Boletim - Geografia 7, São Paulo, USP, FFCL, 132, - 1951.
- PETRONE, Pasquale. A Baixada de Ribeira: estudo de Geografia Humana. Boletim - Geografia 14, São Paulo, USP, FFCL, 283: 1-366, 1966.
- _____. Aspectos geográficos da área de colonização antiga do estado do Espírito Santo. Avulso, São Paulo, AGB, 3, 1962.
- _____. O homem paulista. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, AGB, 23: 39-77, 1956.
- PRADO JUNIOR, Caio. A questão agrária. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- _____. Evolução política do Brasil e outros estudos. São Paulo, Brasiliense, 1957.
- _____. História e desenvolvimento: a contribuição da historiografia para a teoria e prática do desenvolvimento brasileiro. São Paulo, Brasiliense, 1972.
- SALGADO, Fernando C. F. As colônias Bastos e Pedrinhas: estudo comparativo de Geografia Agrária. Pres. Prudente, FFCL, 1971.
- SANTOS, Milton. Espaço e dominação. Seleção de Textos, São Paulo, AGB, 4, jun. 1978.
- _____. Por uma geografia nova. São Paulo, Hucitec, 1978.
- _____. Relações espaço-temporais no mundo subdesenvolvido. - Seleção de Textos, AGB, 1, dez. 1976.
- _____. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, AGB, 54: 81-99, jul. 1977.

- TRICART, Jean. Cours de Géographie Humaine: l'habitat rurale.
Paris, C.D.V., 1, s.d.
- VALVEERDE, Orlando. A Geografia Agrária como ramo da Geografia
Econômica. Anais, São Paulo, AGB, 13: 129-134, 1964.
- _____. Metodologia da Geografia Agrária. Curso de Férias para
Professores, Rio de Janeiro, IBGE, 1964, p. 211-243.
- _____. Gênese e evolução do problema agrário brasileiro. Re-
vista Portuguesa de Geografia (Separata de Finisterra), -
Lisboa, 12 (24): 211-243, 1977.
- _____. Geografia Agrária do Brasil. Rio de Janeiro, Instituto
Nacional de Pesquisas Educacionais, 1964.
- WAIBEL, Leo. Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil. -
Rio de Janeiro, CNG, 1958.